METALÚRGICOS EM AÇÃO
Informativo semanal do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes
SEMANA DO PRESIDENTE
WWW.METALURGICOS.ORG.BR
13 A 17 DE MARÇO DE 2017 - Nº 45

13 DE MARÇO

SINDICATO REALIZA ENCONTRO MARÇO MULHER METALÚRGICA

Trabalhadoras dizem NÃO às reformas

O Sindicato realizou sábado passado, dia 11, no Centro de Lazer da Família Metalúrgica, na Praia Grande, o Encontro Março Mulher Metalúrgica, que debateu a reforma da Previdência, seus efeitos maléficos, sobretudo para a mulher, sua luta por igualdade de oportunidades e renda, a violência, assédios e preconceitos.

O encontro foi organizado pelo Departamento da Mulher, do Sindicato, coordenado pela diretora Leninha, e reuniu cerca de 200 trabalhadoras e suas famílias.

"Homens e mulheres têm que caminhar juntos nas lutas sindicais e sociais, não aceitamos as medidas impopulares do governo. Estão querendo cortar nossas pernas e temos de lutar muito e mostrar à sociedade que há saídas para evitar que a Previdência Pública acabe", disse Leninha.

O presidente do Sindicato e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical, **Miguel Torres**, fez uma longa explanação sobre os efeitos nocivos das reformas do governo.

"Querem aprovar em três meses duas reformas importantes, a previdenciária e a trabalhista, que vão mexer com a vida das pessoas; isto é para não ter discussão e impor o que o governo e os empresários querem. Querem igualar a idade da aposentadoria de homens e mulheres, sendo que a mulher já tem uma jornada maior. Querem que o trabalhador pague a conta do que está errado e não cobram de quem tem que cobrar. Isto não é reforma, é demolição dos direitos", ressaltou Miguel Torres.

NÃO À NEFASTA REFORMA DA PREVIDÊNCIA, QUE VAI TIRAR DIREITOS E PREJUDICAR AINDA MAIS AS MULHERES

FOTOS: PAULO SEGURA

Presidente Miguel Torres

As trabalhadoras repudiaram com veemência a reforma da Previdência, por entender que é uma grande injustiça contra a classe trabalhadora e irá prejudicar ainda mais as mulheres.

"Temos que ir para as ruas gritar que não aceitamos estas reformas", disse a diretora financeira do Sindicato, **Elza Costa.** O secretário-geral **Arakém** alertou que "esta reforma é mera enganação, ela vai tirar direitos e nenhum trabalhador vai conseguir se aposentar neste País".

PALESTRA

A advogada Tonia Galeto, do Sindicato Nacional dos Aposentados, fez palestra sobre o tema e explicou os principais pontos da proposta, colaborando com o debate, a reflexão e futuras ações sindicais em defesa dos direitos previdenciários.

A atividade cultural do evento ficou com o grupo 'As Trapeiras", que fez uma apresentação teatral sobre a violência contra as mulheres.

O encontro contou também com a participação de Maria Auxiliadora, secretária da mulher da Força Sindical, e Sérgio Luiz Leite, o Serginho, presidente da Federação dos Químicos. As diretoras Yara, Alsira, Cristina, Ester e Sonete, as assessoras, diretores e assessores ajudaram na organização.

15 DE MARÇO – TODOS NA RUA

Miguel Torres também questionou quem são os interessados em mexer na Previdência e na CLT, cobrou mais tempo para o debate e disse que o momento é de resistir e participar das ações contra as reformas, como o 15 de Março, Dia Nacional de Luta das Centrais Sindicais em Defesa dos Direitos, que será realizado em todo o País nesta quarta-feira. "Vamos fazer assembleias nas portas de fábrica, protestos, passeatas. Vamos todos pra rua demonstrar que o movimento sindical e os trabalhadores são totalmente contra as reformas que tiram direitos", disse Miguel Torres.

Miguel Torres coordena reunião da diretoria, de organização do 15 de março

A diretoria do Sindicato reuniu-se na manhã desta segunda-feira para discutir a mobilização da categoria e a organização do 15 de março, Dia Nacional de Luta em Defesa dos Direitos e Contra as Reformas trabalhista, previdenciária e terceirização.

A reunião foi coordenada pelo presidente do Sindicato, **Miguel Torres** (também presidente da CNTM e vice-presidente da Força Sindical), e pelo secretário-geral Arakém, com a presença do deputado federal Paulinho, presidente da Força Sindical.

O entendimento da diretoria é que as propostas vão tirar direitos, dificultar o acesso à aposentadoria, reduzir o valor dos benefícios e desmontar com a CLT.

Cada diretor e diretora fez um relato das preocupações dos trabalhadores nas fábricas com as reformas e disse que eles esperam uma atuação forte e firme do Sindicato nesta luta

"A unidade e a mobilização são fundamentais nesta luta. As reformas tiram direitos e vão mexer com a vida das pessoas; não podem ser decididas em apenas três meses. Estamos fazendo um trabalho de resistência e vamos para as ruas no dia 15 mostrar isto para o governo", disse Miguel Torres.

14 DE MARÇO

NENHUM DIREITO A MENOS!

METALÚRGICOS MOBILIZADOS PARA O DIA NACIONAL DE LUTA PELOS DIREITOS

Nesta 4ª feira, 15 de março, o Sindicato realizará manifestações e protesto nas portas de fábrica em todas as regiões da capital e em Mogi das Cruzes. Em São Paulo, trabalhadores de várias fábricas da zona sul, mobilizados pela diretoria e assessoria na região, irão se concentrar na MWM, na Av. das Nações Unidas, 22.002, Jurubatuba e, às 8h, sair em passeata até a Ponte do Socorro, onde haverá uma grande manifestação junto com trabalhadores de outras categorias.

Em Mogi, haverá assembleias na Sercon, na Vila Industrial, e na Elgin. Em Guararema, a assembleia será na Schneider, no bairro Lambari.

"Estamos juntos com a Força Sindical e demais centrais nesta luta de resistência contra as reformas do governo que tiram direitos e penalizam os trabalhadores. A Trabalhista segue a pauta da CNI (Confederação Nacional da Indústria). A Previdenciária vai inviabilizar a aposentadoria e reduzir o valor dos benefícios. Vamos denunciar os deputados federais que votarem contra os trabalhadores", afirma **Miguel Torres**, presidente do Sindicato, da CNTM, e vice-presidente da Força Sindical.

15 DE MARÇO

15 DE MARÇO

METALÚRGICOS PROTESTAM NAS RUAS CONTRA AS REFORMAS DA PREVIDÊNCIA E TRABALHISTA

Milhares de trabalhadores de várias categorias foram para as ruas hoje, **Dia Nacional de Luta e Mobilizações pelos Direitos**, em todo o Brasil, protestar contra as reformas da Previdência Social e Trabalhista do governo federal.

Os metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes fizeram manifestações nas ruas e em portas de fábricas em todas as regiões da cidade e em Mogi. Na zona sul da capital, os trabalhadores se concentraram em frente à fábrica de motores MWM, na Avenida das Nações Unidas, e, de lá, saíram em passeata até a Ponte do Socorro, onde se juntaram a trabalhadores metalúrgicos e de outras categorias em um grande ato de repúdio às propostas do governo que impõe idade mínima de 65 anos para aposentadoria de ▶▶▶

PRESIDENTE MIGUEL TORRES E DIRETOR MAURÍCIO FORTE PARTICIPARAM DO PROTESTO EM FORTALEZA

PAULINHO DA FORÇA PARTICIPOU DA ASSEMBLEIA DOS TRABALHADORES DA DECA, NA ZONA OESTE, ÀS 5H DA MANHÃ

MIGUEL TORRES PARTICIPA DO 5º CONGRESSO DA FORÇA CEARÁ

O presidente do Sindicato e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical, **Miguel Torres,** e o diretor **Maurício Forte** participaram hoje do 5º Congresso Estadual da Força Sindical do Ceará. Coordenado pelo presidente da Força-CE, Raimundo Nonato Gomes, o evento, realizado em Fortaleza, foi antecipado por manifestações públicas contra as reformas da Previdência e Trabalhista.

Miguel Torres e Maurício Forte acompanharam um dos protestos contra as reformas do governo e reafirmaram o slogan “nem um direito a menos”.

“Estas reformas vão mexer com a vida das pessoas, desta e das futuras gerações, por isso, nossa luta é de resistência até a derrubada dos projetos do governo no Congresso”, disse Miguel.

Miguel Torres e Maurício Forte participam de passeata nas ruas de Fortaleza, antes da abertura do 5º Congresso da Força Ceará

Nossos dirigentes participaram também da solenidade de posse da diretoria da Federação dos Metalúrgicos do Ceará, presidida por José Fernandes.

Miguel Torres integrou a mesa do 5º Congresso da Força Ceará

Posse da diretoria da Federação dos Metalúrgicos/CE

16 DE MARÇO

A LUTA CONTINUA

ATO COM PASSEATA EM MOGI REÚNE METALÚRGICOS CONTRA AS REFORMAS TRABALHISTA E DA PREVIDÊNCIA

FOTOS: BOX MÍDIA

Secretário-geral Arakém, presidente Miguel Torres, diretores Silvio e Paulão

O Sindicato dos Metalúrgicos de SP e Mogi segue mobilizando os trabalhadores nas fábricas contra as reformas previdenciária, trabalhista e a terceirização do governo.

Hoje, um dia depois da grande mobilização nacional da classe trabalhadora contra as reformas, promovida pelas centrais sindicais, e da qual os metalúrgicos tiveram grande participação, o Sindicato promoveu mais uma assembleia regional de mobilização da categoria em Mogi das Cruzes.

A manifestação reuniu mais de 1.500 trabalhadores de várias empresas. Foi comandada pelo presidente do Sindicato, **Miguel Torres**, pelo secretário-geral, **Arakém,** e organizada pelos diretores **Silvio** e **Paulão**.

Junto com toda a diretoria e assessoria, os trabalhadores se concentraram em frente à Engesig, na Vila Industrial, e, após a assembleia, saíram em passeata pelas ruas do bairro onde estão instaladas várias fábricas metalúrgicas.

"O momento é de unidade e resistência contra as reformas. Ontem, dia nacional de luta e mobilização pelos direitos, a voz das ruas falou alto e alertou os deputados e senadores, que o povo não vai aceitar reformas que tirem direitos. Por isso, os políticos devem ficar atentos porque a próxima etapa da luta, se o governo não retirar seus projetos e os parlamentares não derrubarem as propostas de reforma, a greve geral vai ser possível", afirmou Miguel Torres.

NENHUM DIREITO A MENOS!

Reunião de avaliação do Dia Nacional de Luta

Após o ato regional pelos direitos em Mogi, diretores(as) e assessores(as) se reuniram no auditório da subsede do Sindicato para fazer uma avaliação das manifestações do Dia Nacional de Luta e Mobilizações pelos Direitos e Contra as reformas, realizadas ontem. Os metalúrgicos fizeram protestos em todas as regiões da capital e em Mogi.

"Nossa avaliação é que o movimento foi muito positivo. Pessoas que não participaram dos atos e que foram ouvidas pela mídia opinaram que as manifestações eram importantes, que os trabalhadores têm, sim, que ir para a rua porque essas reformas vão prejudicar muito as pessoas, principalmente os trabalhadores", afirmou o presidente do Sindicato, **Miguel Torres**, que conduziu a reunião, junto com o secretário-geral, **Arakém**.

17 DE MARÇO

Avaliação do Dia Nacional de Luta pelos Diretos e Contra as Reformas

MIGUEL TORRES: "ATOS DO DIA 15 RECOMENDAM RETIRADA DOS PROJETOS"

Não se trata de emendar ou maquiar. A força do Dia Nacional de Protestos, em todo o País, recomenda que o governo retire os projetos de reforma da Previdência, trabalhista e da terceirização.

A avaliação é de **Miguel Torres**, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi, da Confederação da categoria (CNTM) e vice-presidente da Força Sindical.

"O repúdio dos trabalhadores cresceu para outros setores da sociedade, que perceberam o tamanho das agressões. Entendo que a retirada dos projetos criaria um ambiente para o debate e a construção de alternativas", afirma Miguel. Ele ressalva que não pode haver pressa, "sem passar o trator ou atropelar no Congresso", observa.

A força nacional e o impacto nas categorias profissionais (condutores, professores, metalúrgicos, químicos, construção civil, alimentação, metroviários etc.), segundo o líder metalúrgico, colocam no horizonte próximo o sinal da greve geral. "O que era cogitação passa a ter chances concretas de acontecer", argumenta.

PRESSÃO

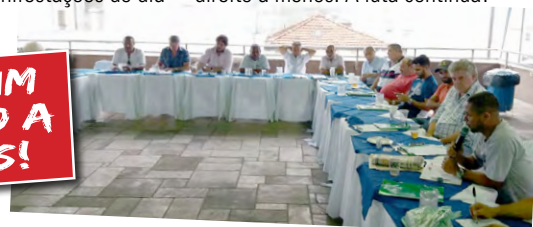
Para Miguel Torres, cabe agora ao sindicalismo manter a pressão e mobilização, sob várias formas. Ele cita os Eletricitários de SP, que vão instalar barraca em pontos de concentração popular.

Ainda sobre os ecos do protesto do dia 15 – contra as reformas neoliberais de Temer – Miguel diz: "As vozes das ruas falaram em alto e bom som, dizendo não às reformas e por nenhum direito a menos. Os políticos que abram seus ouvidos".

Avaliações dos organizadores apontam que as manifestações reuniram cerca de um milhão de pessoas em todo o Brasil.

RECADO FOI DADO

O secretário-geral do Sindicato, Arakém, os diretores Alemão e Rodrigo participaram de uma reunião, no Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, de avaliação das manifestações do dia 15. Dirigentes de várias categorias ali reunidos avaliaram que os protestos foram grandes e deram o recado aos parlamentares que vão votar as reformas no Congresso Nacional: nenhum direito a menos. A luta continua!

NENHUM DIREITO A MENOS!

Artigo do presidente Miguel Torres publicado no Diário de S.Paulo desta 6ª feira

São Paulo precisa ser industrial

A cidade de São Paulo é a meca de serviços no país. Concentra cinema, gastronomia, hotéis, lojas de todos os tipos. É comum o paulistano se orgulhar desta variedade, de ter tudo à mão. Já há décadas existe m avanço contínuo rumo aos serviços. Consequência, a indústria paulista perdeu relevância.

A transformação começou nos anos 1970, com as indústrias saindo para a Grande São Paulo – em especial o ABC – e o Interior, via incentivos fiscais ou terrenos mais baratos. Esta mudança acarreta um efeito que, com a crise econômica reaparece com força: o desemprego.

Hoje são mais de 2 milhões de desempregados na cidade (800 mil pessoas não entram nesta conta porque pararam de procurar emprego). A participação da indústria na riqueza paulistana, que foi 51% em 1959, passou para 36% em 1996, 20% em 2003 e 14,2% em 2013. E vai ladeira abaixo.

Tomou-se como verdade que a cidade deve escolher ser de serviços ou industrial. Mas São Paulo tem espaço para ambos. A dependência de apenas uma vertente pega a cidade de calça curta.

São Paulo é enorme e a Prefeitura pode incentivar o retorno de indústrias. Jamais o poder público se preocupou com isso. Por isso, um grupo de 20 sindicatos, representando 30 categorias, se uniu e criou a Frente Sindical de Luta Contra o Desemprego na Cidade de São Paulo.

Já apresentamos ao prefeito João Doria *(foto)* uma proposta que pensa a cidade e a torna polo industrial forte. Capacitação para pequenos produtores, regulamentação de trabalho 24 horas e formação de empreendedores são algumas sugestões.

Está na hora de regulamentar a concessão do Bilhete Único gratuito aos trabalhadores desempregados.

Desde 2026, um projeto de lei está aprovado pela Câmara e aguardando regulamentação da Prefeitura. Doria determinou que o secretário de Trabalho, Eliseu Gabriel, toque a parceria proposta pela Frente. É um caminho que, se levado afim, trará só benefícios à cidade.

MIGUEL TORRES
Presidente do Sindicato, CNTM e vice-presidente da Força Sindical